

radar
ECONÔMICO

Junho 2026

Sincomavi



Consumidor mais confiante, mas desafios persistem

Os indicadores de junho reforçam a percepção de que a economia brasileira segue em trajetória gradual desaceleração, embora cercada por fatores que ainda exemplificam resiliência da atividade. Os consumidores demonstraram maior confiança ao longo do mês, sustentados principalmente pelo mercado de trabalho ainda em expansão, o que mantém a sustentação da renda real. No entanto, o ambiente continua marcado por juros elevados (crédito caro) e nível de endividamento que ainda exige cautela das famílias e das empresas.

Pelo lado da demanda, chama atenção especialmente a recuperação da confiança do consumidor. Tanto os indicadores nacionais quanto os levantamentos realizados na cidade de São Paulo mostram famílias um pouco mais otimistas em relação às condições econômicas e mais dispostas a consumir. Temos aqui, novamente, os efeitos da manutenção do emprego e renda, fatores que preservam o poder de compra das famílias. Ainda assim, o elevado comprometimento da renda com dívidas (em atraso ou não) impede que essa melhora se traduza em uma expansão mais vigorosa do consumo.

A visão do empresariado tem sido de residual otimismo, conforme captação pelos indicadores. Ainda assim, está abaixo do patamar observado nos consumidores. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio interrompeu a sequência de quedas observada nos meses anteriores, refletindo expectativas mais favoráveis para o restante do ano e uma discreta retomada das intenções de investimento. Apesar disso, a percepção sobre o cenário atual permanece de muita desconfiança, indicando que a recuperação da confiança ainda está mais baseada na expectativa de melhora do que em uma mudança concreta das condições presentes nos negócios.

No setor da construção, os custos continuam avançando, embora em ritmo relativamente controlado. O INCC-M voltou a acelerar em junho, impulsionado principalmente pelo aumento das despesas com mão de obra, enquanto os preços dos materiais apresentaram comportamento mais moderado. Paralelamente, o mercado internacional de commodities segue mostrando movimentos distintos entre metais e petróleo, o que tende a manter a volatilidade dos custos de diversos insumos utilizados pela cadeia de materiais de construção nos próximos meses.

O conjunto destes indicadores aponta para um segundo semestre que deve continuar pragmático, sem sinais de aceleração expressiva. A confiança voltou a ganhar força, mas sua consolidação dependerá da redução do custo do crédito, do comportamento da inflação e, principalmente, da trajetória dos níveis de comprometimento de renda das famílias. Para o varejo, especialmente o de materiais de construção, o cenário permanece desafiador, exigindo disciplina na gestão de estoques, atenção aos custos e liquidez, além de foco na eficiência operacional para transformar a esperança de melhores momentos da economia em resultados efetivos.

Jaime Vasconcellos, economista do Sincomavi.

Economista formado pela UNESP e sócio da Eagles Consultoria Econômica. Atua há mais de dez anos com análise macroeconômica, desempenho setorial e assessoria a entidades e empresas do varejo.

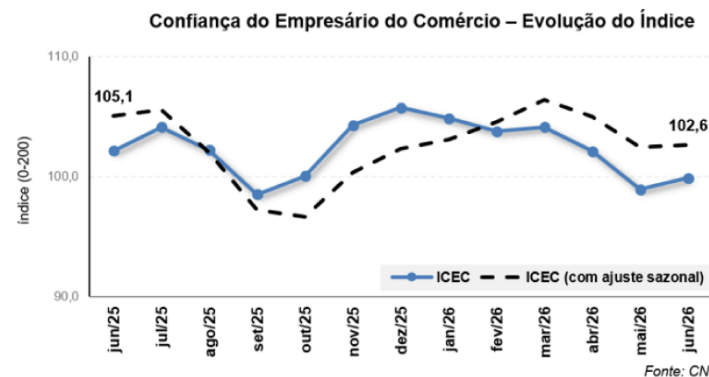


Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)

A confiança do empresariado do comércio voltou a crescer em junho, interrompendo dois meses consecutivos de queda. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) avançou 0,2%, alcançando 102,6 pontos após o ajuste sazonal, resultado impulsionado principalmente pela melhora das expectativas dos empresários.

Apesar da recuperação mensal, a comparação com junho de 2025 ainda mostra retração de 2,2%, refletindo a cautela dos empresários diante do cenário econômico. A pesquisa aponta que a percepção sobre o momento atual da economia continua desfavorável, enquanto as expectativas para os próximos meses voltaram a apresentar melhora. Entre os segmentos avaliados, o comércio de bens semiduráveis registrou o melhor desempenho no mês.

Os dados também indicam avanço na percepção em relação aos estoques e leve recuperação das intenções de investimento, embora o ambiente de negócios permaneça marcado por incertezas e atenção à evolução da economia.



Índice *	jun/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais	78,2	-1,0%	+0,0%
Economia	60,6	-1,7%	+1,3%
Setor	76,3	-0,7%	+0,3%
Empresa	97,6	-0,7%	-1,0%
Expectativas	126,6	+0,7%	-5,3%
Economia	111,0	+1,0%	-6,1%
Setor	127,4	+0,8%	-6,0%
Empresa	141,5	+0,5%	-4,1%
Intenções de Investimentos	103,1	+0,4%	+0,1%
Na contratação de funcionários	118,1	+0,2%	-1,1%
Na empresa	98,2	+0,4%	+0,9%
Em estoques	92,9	+0,7%	+0,8%
ICEC	102,6	+0,2%	-2,2%

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

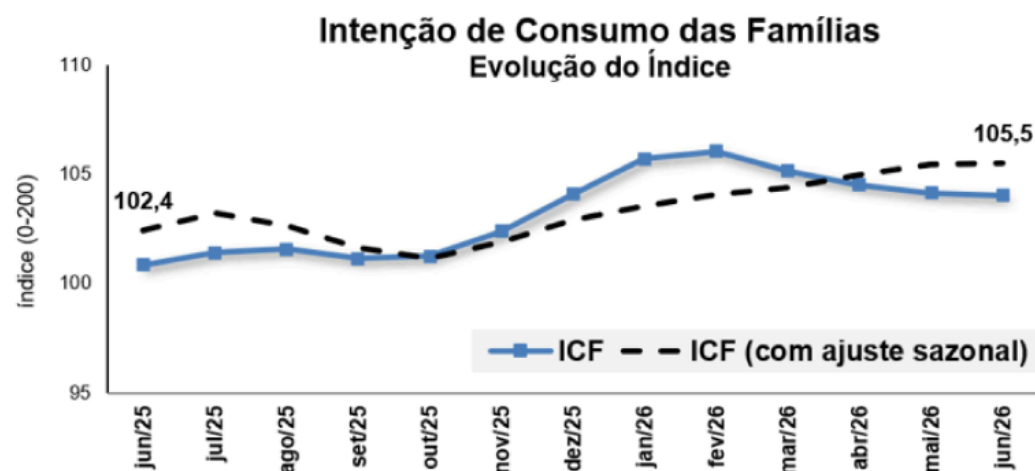
Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

A intenção de consumo das famílias manteve trajetória de crescimento em junho, impulsionada principalmente pela melhora das condições para a compra de bens duráveis. O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) avançou 0,1% em relação a maio, já descontados os efeitos sazonais, alcançando 105,5 pontos. Na comparação com junho de 2025, o indicador registrou alta de 3,2%, refletindo avanço da confiança dos consumidores em diferentes componentes da pesquisa.

Entre os fatores que sustentaram o resultado está o desempenho do indicador de Momento para Duráveis, que cresceu 1,2% no mês e 20,3% em relação ao mesmo período do ano passado. A CNC destaca que a desinflação desses produtos, aliada ao mercado de trabalho ainda favorável, tem estimulado as decisões de consumo, embora a percepção sobre as perspectivas profissionais continue apresentando sinais de cautela.

A pesquisa também mostra que as famílias de menor renda

seguem desempenhando papel relevante na sustentação do consumo. Apesar de uma pequena retração mensal nesse grupo, de 0,1%, o desempenho permanece superior ao observado há um ano, com alta de 3,6%. Segundo a CNC, a inflação mais baixa para esse segmento e a melhora gradual do poder de compra continuam favorecendo o consumo, ainda que o ambiente econômico exija atenção diante do patamar elevado dos juros.



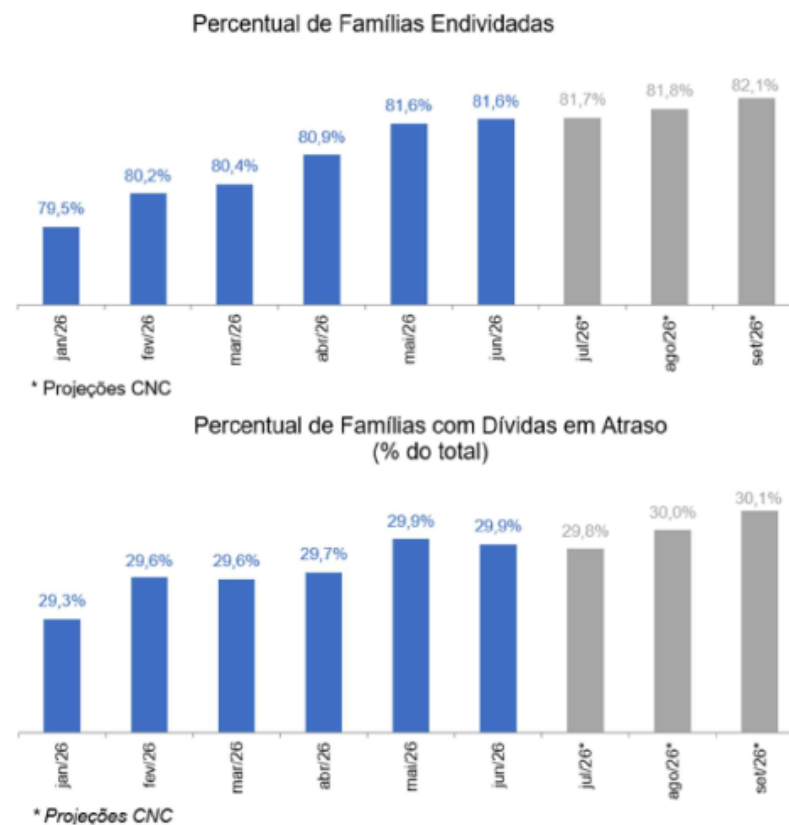
Fonte: ICF/CNC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)

O endividamento e a inadimplência das famílias brasileiras permaneceram estáveis em junho, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O percentual de famílias endividadas ficou em 81,6%, enquanto a inadimplência se manteve em 29,9%. Já a parcela das famílias que afirmaram não ter condições de quitar as dívidas em atraso recuou de 12,3% para 12,2%.

A pesquisa também mostra melhora na composição do endividamento. Cresceu o percentual de consumidores que se consideram pouco endiviados, passando de 33,3% para 34,2%, enquanto o tempo médio de atraso apresentou leve redução pelo segundo mês consecutivo. Além disso, diminuiu a participação das famílias com atrasos superiores a 90 dias, movimento associado à melhora da renda e às condições mais favoráveis de crédito.

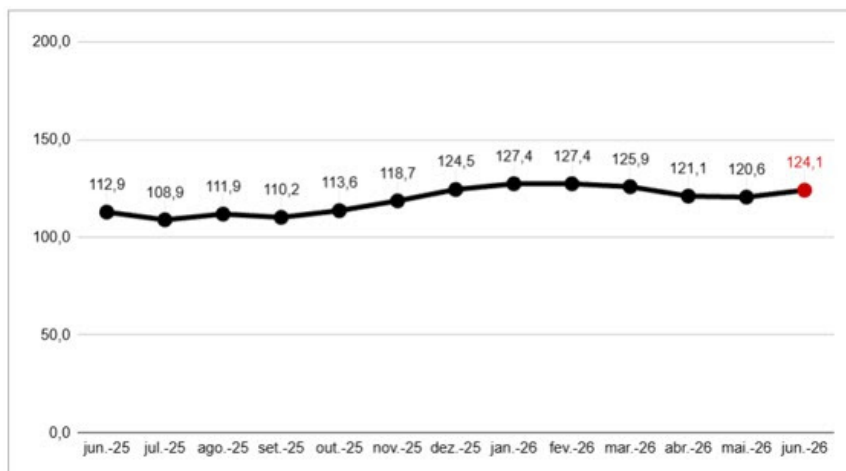
Apesar do cenário mais equilibrado, a CNC projeta avanço do endividamento nos próximos meses, acompanhado de leve aumento das contas em atraso. A entidade destaca que a ampliação dos prazos de pagamento e iniciativas voltadas à renegociação de dívidas têm contribuído para aliviar o comprometimento da renda das famílias,



mas recomenda atenção à evolução dos indicadores ao longo do segundo semestre.

Intenção de Consumo das Famílias (ICC)

Série histórica — 13 meses

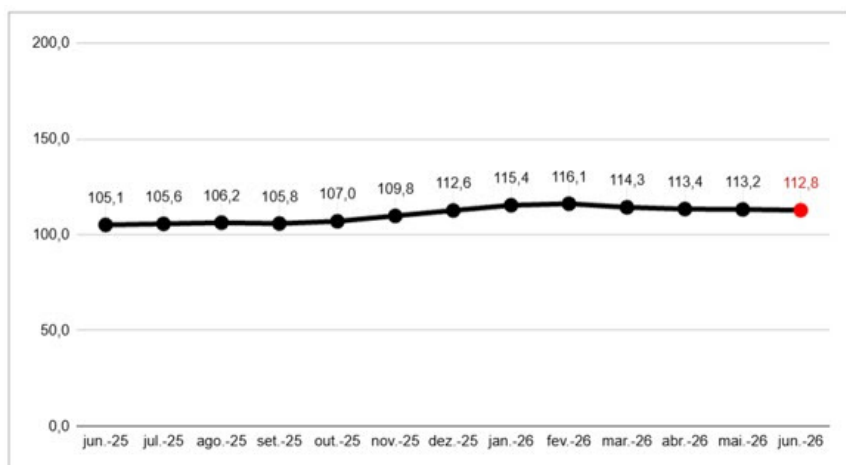


A confiança do consumidor paulistano voltou a crescer em junho, segundo levantamento da FecomercioSP. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) alcançou 124,1 pontos, alta de 2,9% em relação a maio e de 9,9% na comparação anual, refletindo a melhora na percepção das famílias sobre as condições econômicas atuais e a manutenção de expectativas positivas para os próximos meses.

O mercado de trabalho continua sendo o principal fator de sustentação da confiança e da intenção de consumo. No entanto, os juros elevados e o alto custo do crédito seguem limitando o ritmo de expansão das compras, principalmente de bens duráveis. Além disso, o elevado nível de endividamento das famílias paulistanas continua restringindo o consumo, já que parcela significativa da renda permanece comprometida com o pagamento de dívidas.

Índice de Confiança do Consumidor (ICF)

Série histórica — 13 meses



A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) permaneceu em patamar elevado, com 112,8 pontos, embora tenha registrado leve recuo de 0,4% em relação a maio. Para a FecomercioSP, o resultado indica um cenário positivo para o varejo, sustentado pela recuperação da confiança dos consumidores, mas ainda marcado pelos efeitos do ambiente de crédito restritivo e da elevada inadimplência.

Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M)

Junho de 2026

0,85%

Maio de 2026

0,77%

Junho de 2025

0,96%

Acumulado ano

4,05%

Acumulado 12 meses

6,71%

Tabela 1 – INCC-M - Variações Percentuais segundo estágios
Junho de 2026

Discriminação	Variação Percentual			
	Mês Anterior	Mês	Acumulada	
			Ano	12 Meses
INCC – M	0,77	0,85	4,05	6,71
MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	1,02	0,80	4,16	6,41
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	1,08	0,86	4,33	6,56
SERVIÇOS	0,50	0,28	2,62	5,10
MÃO DE OBRA	0,43	0,91	3,91	7,12

Fonte: FGV IBRE

O Índice Nacional de Custo da Construção – M (INCC-M) avançou 0,85% em junho, acima da alta de 0,77% registrada em maio, segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV). No acumulado de 12 meses, o indicador atingiu 6,71%, refletindo a continuidade da pressão sobre os custos da construção, embora em ritmo inferior ao observado no mesmo período de 2025. O resultado foi influenciado principalmente pela aceleração dos custos de mão de obra, cuja variação passou de 0,43% para 0,91% no mês.

O grupo Materiais, Equipamentos e Serviços registrou alta de 0,80%, abaixo dos 1,02% de maio, indicando desaceleração nos preços dos insumos e dos serviços. Entre as sete capitais pesquisadas, cinco apresentaram redução nas taxas de variação, enquanto Rio de Janeiro e São Paulo registraram aceleração dos custos da construção.

Commodities

	Cotação em 09/06/26	Cotação em 14/07/26	Variação	Impacto
Cobre	US\$ 6,3325/lb	US\$ 6,3970/lb	▲	Cabos elétricos, motores componentes elétricos, parte de sistemas de climatização e tubulação específica.
Alumínio	US\$ 3.502,75/ton	US\$ 3.160,00/ton	▼	Esquadrias, janelas, portas, telhas metálicas e estruturas leves.
Zinco	US\$ 3.514,15/ton	US\$ 3.568,55/ton	▲	Galvanização de telhas, calhas e estruturas metálicas.
Níquel	US\$ 17.811,63/ton	US\$ 16.822,63/ton	▼	Inox, acabamentos, pias e ferragens de padrão superior.
Estanho	US\$ 51.934,00/ton ¹	US\$ 52.418,00/ton ²	▲	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Chumbo	US\$ 1.969,38/ton	US\$ 1.853,33/ton	▼	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Bobina de aço laminado a quente	US\$ 1.123,00/ton	US\$ 1.155,00/ton	▲	Ferragens, perfis metálicos, estruturas e chapas.
Brent Oil (petróleo bruto)	US\$ 92,73/barril	US\$ 85,20/barril	▼	Resinas plásticas (etileno, propileno, polietileno e polipropileno), tubos, conexões e componentes plásticos.

¹ Cotação de 07 de junho de 2026

² Cotação de 12 de julho de 2026

.Sincomavi

Sempre com Você

**Telefone (11) 3488-8200 | sincomavi@sincomavi.org.br
www.sincomavi.org.br**

Departamento de Comunicação